

O FANDANGO CAIÇARA NA FESTA DA TAINHA:¹ Apontamentos Folkcomunicacionais

Thífani Postali²
Rodrigo Borges Pereira da Fonseca³

RESUMO

A partir de uma leitura folkcomunicacional, o trabalho tem como objetivo analisar a apresentação do Fandango Caiçara ocorrida na Festa da Tainha, Vila do Marujá, litoral sul de São Paulo. Para tanto, faz uso da metodologia etnográfica, com aplicação das técnicas de pesquisa observacional, conversas informais, produção de diário de campo e registros de imagens visuais e audiovisuais, além do levantamento bibliográfico para a leitura dos dados. Como achados, apresenta que tanto a Festa da Tainha como a apresentação do Fandango Caiçara são práticas socioculturais populares fundamentais para a socialização e memória da população da região de Cananéia. A Festa da Tainha é o evento que promove a apresentação, divulgação e celebração da cultura fandangureira.

PALAVRAS-CHAVE

Folkcomunicação; Festa da Tainha; Fandango Caiçara.

CORPO DO TEXTO

O presente trabalho parte da premissa de que a comunicação é “o conjunto específico de procedimentos, modalidades e meios de intercâmbio de informações, experiências, ideias e sentimentos essenciais à convivência e aperfeiçoamento das pessoas e instituições que compõem a sociedade” (Beltrão, 1977, p. 57). Nesse sentido, os estudos sobre a comunicação envolvem as interações que estão além dos meios de comunicação massivos, o que inclui os conteúdos comunicacionais elaborados pelos grupos populares. Luiz Beltrão, pioneiro nos estudos de comunicação brasileiros,

¹ Trabalho apresentado para o GT 3: Folkmídia e Processos Midiáticos, integrante da programação da 22ª Conferência Brasileira de Folkcomunicação – Folkcom 2025, realizado de 29 a 31 de outubro de 2025.

² Professora titular no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba – São Paulo, Brasil. Doutora em Multimeios pela Unicamp. Diretora Científica da Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação E-mail: thifanipostali@gmail.com.

³ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba, Bolsista CAPES. Membro do Grupo de Pesquisas em Comunicação Urbana e Práticas Decoloniais (CNPq/Uniso) e da Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação. E-mail: rodrigocataia@yahoo.com

denominou Folkcomunicação a teoria que estuda a comunicação popular. Segundo o autor, nas produções populares “as mensagens são elaboradas, codificadas e transmitidas em linguagens e canais familiares à audiência, por sua vez, conhecida psicológica e vivencialmente pelo comunicador, ainda que dispersa” (Beltrão, 1980, p. 28). Assim, o autor apresenta a Folkcomunicação como o “conjunto de procedimentos de intercâmbios de informações, ideias, opiniões e atitudes dos públicos marginalizados urbanos e rurais, através de agentes e meios direta ou indiretamente ligados ao folclore” (Beltrão, 1980, p. 24).

Ao considerar as formas de comunicação popular, Beltrão (1980) apresenta os canais folk que, posteriormente, foram organizados por Marques de Melo (2008) a partir dos chamados “gêneros folkcomunicacionais”. Segundo o autor, os canais se dividem em quatro categorias sendo a folkcomunicação oral, escrita, icônica e cinética. A folkcomunicação cinética é a categoria que será abordada neste trabalho, uma vez que pode abranger os demais canais, além de códigos gestual, plástico, tátil entre outros. De acordo com Marques de Melo (2008), nessa categoria, é possível encontrar também formatos de agremiação, celebração, distração, manifestação, folguedo, festejo, dança e rito de passagem.

Posto assim, este trabalho faz uma leitura sobre a apresentação do Fandango Caiçara ocorrida na Festa da Tainha, realizada na Vila do Marujá, Ilha do Cardoso, localizada no município de Cananeia, litoral sul do estado de São Paulo, no dia 05 de julho de 2024. Para tanto, faz uso da metodologia etnográfica. De acordo com Geertz (1978, p. 15), “[...] praticar a etnografia é estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário e assim por diante”. Entretanto, o autor chama a atenção para o fato de que não são as técnicas e os processos determinados que definem a pesquisa, mas a “descrição densa” proposta por Gilbert Ryle. Para além das coletas de dados realizadas por meio de variadas técnicas autorizadas, esclarece que a etnografia exige um esforço intelectual, como tentar ler um manuscrito estranho em que o pesquisador enfrenta “[...] uma multiplicidade de estruturas conceptuais complexas, muitas delas sobrepostas ou amarradas umas às outras, que são simultaneamente estranhas, irregulares e inexplícitas, e que ele tem que, de alguma forma, primeiro apreender e depois apresentar” (Geertz, 1978, p. 20).

Para o levantamento dos dados realizado na Festa da Tainha no dia 05 de julho de 2024, realizou-se a aplicação das técnicas de pesquisa de campo observacional, conversas informais com participantes, produção de diário de campo e registros de imagens visuais e audiovisuais, além do levantamento bibliográfico acerca da folkcomunicação, para a leitura dos dados.

De acordo com Borges (2024), o Fandango Caiçara é um festejo que se deriva do Fandango português e espanhol que foram trazidos para as américas no período da colonização. Em terras brasileiras, o autor relata que os festejos foram adaptados pelos indígenas e povos africanos em um processo de sincretização cultural que levou séculos para se configurar como o fandango contemporâneo. Segundo Borges (2024) o termo “Fandango” tem origem incerta e é associado a bailes dançantes populares e a momentos festivos comunitários. É comumente conhecido como uma grande variedade de músicas, ritmos, danças, poesias, costumes e intencionalidades, indiferentemente ao estilo.

No que se refere a prática do Fandango no estado de São Paulo, Borges (2024) ressalta que as festividades tomaram diferentes formas e nomes como Fandango Gaúcho, Tropeiro, de Tamanco, Quilombola, Marujada, Chegança, Ciranda, Xiba, Chula, Catira, Cachucha, entre outras. Já o termo "caá-içara", oriundo do Tupi-Guarani, originalmente designava cercados de galhos cravados na água para capturar peixes, mas passou a denominar os "povos do mar" ou "habitantes da costa". Hoje, o termo caiçara se refere a um grupo cultural e étnico do litoral brasileiro, resultante da síntese de influências indígenas, africanas e portuguesas (Borges, 2024). Como mencionado anteriormente, este trabalho aborda o Fandango Caiçara praticado na região de Cananeia, litoral sul do estado de São Paulo.

A Vila do Marujá é uma comunidade caiçara com cerca de 200 habitantes. Seu acesso é exclusivamente por via marítima, um percurso de, aproximadamente, duas horas em barco desde o centro urbano de Cananeia. Na vila, não circulam veículos motorizados, não há ruas asfaltadas, e os deslocamentos são realizados por barco, a pé ou de bicicleta, o que revela um ritmo de vida pautado por outras temporalidades e dinâmicas socioespaciais. No dia 05 de julho de 2024 a Festa da Tainha ocorreu no centro comunitário localizado próximo ao campo de futebol da vila, em um terreno de areia e grama com um salão de festas. Cerca de cinco barracas de comida e bebida ofereceram produtos locais típicos como o lanche de tainha, salgados e a famosa cachaça de cataia.

A apresentação do Fandango Caiçara ocorreu no salão de festas, caracterizado pelo desgaste do tempo: pintura e chão de cimento queimado antigos e um pequeno palco. A decoração do espaço incluiu pequenos guarda-chuvas coloridos, chapéus de palha e pinturas de peixes. Do lado de fora, mesas plásticas recebiam os convidados. A energia da vila, ausente da rede pública, era suprida por gerador a diesel, o que conferia ao ambiente um clima de rusticidade e resistência. Observa-se, com a decoração, que a festa incorpora outros elementos culturais que estão para além do popular.

Com o início da apresentação musical, o salão foi rapidamente preenchido. Muitos casais se formaram e, de sandálias e chinelos nos pés, dançavam animadamente. A música que preenchia o espaço era de grupos de Fandango Caiçara, manifestação profundamente enraizada nos modos de vida da região. Entre os instrumentos do Fandango estavam os tradicionais confeccionados de forma artesanal, tais como a Rabeca Caiçara, a Viola Branca e o Machete. A Rabeca que é um instrumento de três cordas, com som agudo e marcante. A Rabeca é essencial nos floreios melódicos em contraponto à melodia vocal. A Viola Branca (ou viola caiçara) conta com cinco cordas e é responsável pela harmonia e pelo ritmo da música. Dentre elas existe a “corda cantadeira”, que é afinada no tom do cantor. Segundo relato de um dos músicos, “é ela que dá a afinação para os outros instrumentos”. Já o Machete é um instrumento de quatro cordas, semelhante ao cavaquinho. Além dos instrumentos, o grupo conta, geralmente, com dois cantores sendo a voz principal e a segunda voz, também conhecida, em algumas regiões, como “baixão”. As letras das músicas evocavam temas cotidianos, afetos, relações com a pesca, a natureza e as tradições que são relatos dos modos de vida da comunidade, sendo que muitos não resistiram ao tempo e às transformações sociais, como é o caso dos mutirões que eram celebrados com o Fandango.

A apresentação foi marcada por uma variedade de formas musicais e coreográficas chamadas marcas, que se dividem em dois grandes grupos: os batidos (dança com batida do pé, mais rítmica) e os bailados (dança de casais, mais fluída). Os batidos ocorreram em menor número, pois, segundo me confidenciou um dos músicos, “hoje em dia são poucos os que sabem dançar batido, é mais o bailado mesmo que o povo conhece”. Importa ressaltar que o salão se encheu não só de moradores, mas também por turistas, pois a festa já se tornou roteiro turístico da região. Alguns turistas já conheciam os passos da dança e a festa seguiu animada das 18h às 4h do dia 6 de julho de 2025.

A partir do levantamento dos dados, observa-se que a Festa da Tainha, bem como a apresentação do Fandango Caiçara, mantém seus elementos e manifestações tradicionais, ainda que incorpore alguns externos comuns, especialmente, aos turistas, como é o caso dos guarda-chuvas coloridos. O uso dos guarda-chuvas coloridos se tornou moda em diferentes países e ambientes, que não só populares. Essa incorporação revela que a cultura popular também se apropria de elementos globais e massivos, como coloca Beltrão (1980).

No que se refere a folkcomunicação (Beltrão, 1980), a festa e a apresentação musical são compreendidas a partir do gênero folkcomunicação cinética, pois envolvem diferentes canais além de outros códigos comunicacionais que, juntos, entregam experiências sonoras, visuais, gestuais, táteis etc. Ainda, considerando as colocações de Marques de Melo (2008), torna-se possível fazer a leitura da apresentação do Fandango Caiçara como uma celebração da cultura regional, por meio do festejo. Trata-se de uma forma de ressaltar as experiências, ideias, informações e sentimentos que são essenciais à convivência das pessoas que habitam a região de Cananéia.

As experiências e sentimentos são evidentes nas práticas da música e da dança, bem como na participação do público presente que canta e dança junto ao grupo. As ideias, as informações e também as experiências do povo, especialmente as que rememoram as práticas socioculturais não mais presentes na região, são transmitidas por meio da oralidade dos participantes e letras das músicas do fandango. Os instrumentos, ainda produzidos de forma artesanal, e os demais elementos apresentados, indicam que o Fandango Caiçara, apesar dos inúmeros atravessamentos correspondentes à interferência global, continua a se adaptar e resistir no tempo e espaço.

Posto assim, a leitura proposta neste trabalho chega ao resultado de que as apresentações de Fandango Caiçara são práticas socioculturais populares fundamentais para a socialização e memória da população da região de Cananéia. A Festa da Tainha, por sua vez, é o evento que promove a apresentação, divulgação e celebração da cultura fandanguera.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez Editora, 1980.

BELTRÃO, Luiz. **Teoria geral da comunicação**. Brasília: Thesaurus, 1977.

BORGES, Fabricio. Os caminhos do Fandango Caiçara. In: FONSECA, Rodrigo Borges Pereira da. et. al. **O Fandango Paulista: Apontamentos de Viagem**. Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2024.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

MELO, José Marques de. **Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da Folkcomunicação**. São Paulo: Paulus, 2008.